

CATEGORIA PRONTA PARA A LUTA



Os petroleiros afirmaram mais uma vez, na reunião com a empresa realizada nesta quinta-feira (5), que com redução de direitos não tem acordo. A FUP apresentou o resultado das assembleias realizadas pelos sindicatos filiados, onde a categoria rejeitou, quase que por unanimidade, a proposta que desmonta o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT).

Em sua proposta, a empresa deixa claro que o desmonte da atual gestão é movido por interesses ideológicos. “A primeira estratégia foi tentar justificar a privatização usando a desculpa da ‘roubalheira’. A outra estratégia é tentar esconder o pré-sal, fazendo de conta que a empresa não tem esse ativo bilionário”, afirmou o coordenador da FUP, José Maria Rangel.

De acordo com estudo realizado pelo Dieese, não existe motivo econômico para que a empresa reduza direitos. A Petrobrás tem hoje uma produção de petróleo superior a de outras grandes petroleiras, como a British Petroleum (BP), a Total e a Statoil. Comparativamente, a estatal brasileira registrou entre 2014 e 2016 uma queda nas receitas de vendas menor do que a da BP e a da Statoil, além de uma redução de despesas operacionais maior do que a das outras três petrolíferas. No entanto, nesse mesmo período, a Petrobrás foi a empresa que mais reduziu despesas com salários. A Total reduziu os gastos com salários em 15%; a BP, em 21%; a Statoil em 30,3%; e a Petrobrás em 33%.

“Temos que continuar firmes, dizendo que com redução de direito não tem acordo coletivo. Participando massivamente das assembleias e mobilizações dos sindicatos”, afirmou José Maria. O acordo coletivo vai ter o tamanho da luta da categoria petroleira.



Política de SMS da Petrobrás mata e não previne

Negligência e fraude. Essas foram as palavras mais utilizadas pelos diretores da FUP na reunião com a empresa ao criticarem a política de SMS da Petrobrás, que tem levado os trabalhadores à morte.

A FUP tornou a denunciar os casos de acidentes com afastamento que a Petrobrás não tem notificado. Foram relatados casos na Bacia de Campos e na Reduc, como exemplos de uma política de SMS que tem por foco a subnotificação de acidentes e medidas punitivas que visam eximir os gestores de suas responsabilidades.

Os gerentes da Petrobrás deixaram claro que o Sistema de Consequência tem como objetivo penalizar o trabalhador já que a prática do assédio que ocorre diariamente na empresa é

institucionalizada. “A tática é culpar os trabalhadores, mas deixar impunes os gestores. Os códigos de conduta, de ética, as regras de ouro, tudo isso é para culpar o trabalhador”, afirmou o coordenador da FUP.

Em relação ao Sistema de Consequência, a FUP denunciou o caso recente na Regap, em que um trabalhador foi penalizado pela queda uma carga que era transportada de maneira precária no CCF da Regap. No entanto, o gestor que autorizou realização do serviço por meio de catracas (já que o motor lento não estava funcionando) não foi responsabilizado pelo acidente.

José Maria também criticou que a empresa continue tratando a política de SMS como se fosse exclusiva da gestão, negando a participação da categoria.

PETROBRÁS HOMOLOGA ACORDO DA MANUTENÇÃO

A Petrobrás homologou na última quarta-feira (4) o acordo sobre horas extras dos empregados da Manutenção e Inspeção de Equipamentos da Regap. Com isso, a nova regra já valerá para as próximas paradas de manutenção realizadas na refinaria.

O acordo é retroativo para os técnicos de manutenção e inspeção que tenham trabalhado em paradas programadas entre julho de 2013 a março de 2017. A partir de abril deste ano, o documento passa a incluir todos os empregados das gerências de Manutenção e Inspeção de Equipamentos, com exceção de gerentes e supervisores.

Esse acordo reconhece que, a partir

de julho de 2013, os trabalhadores desses dois setores que cumpriram horário administrativo (8 horas) durante as paradas não poderiam ter feito mais do que duas horas extras, conforme determina a CLT.

No entanto, a partir de agora, o número de horas trabalhadas poderá ser superior a 10, desde que haja necessidade imperiosa e que o Sindipetro/MG seja comunicado com 48 horas de antecedência.

O acordo firmado na Justiça entre o Sindicato e a Petrobrás em junho e homologado agora foi previamente aprovado pelos trabalhadores durante assembleia realizada em abril deste ano.

CONTRARREFORMA DEIXA TRABALHADORES AINDA MAIS VULNERÁVEIS AO BENZENO

Nesta quinta-feira (5), Dia Nacional de Luta Contra a Exposição ao Benzeno, a FUP fez um alerta sobre este perigoso agente químico a que os petroleiros estão expostos. O benzeno é comprovadamente cancerígeno e a reforma trabalhista deixa os trabalhadores ainda mais vulneráveis.

“Com reforma na CLT, nossa luta contra a exposição ao benzeno é ainda mais urgente. Se há consenso entre especialistas conscientes na área de

saúde e segurança do trabalho sobre a “reforma trabalhista” e a de que ela não traz nenhum benefício para a classe trabalhadora. Pelo contrário, aumenta a precarização, os riscos de doenças e até mesmo mortes. Sobre a falácia da “modernização” da legislação, as alterações colocam os interesses empresariais acima da saúde e do empregado, aplicando retrocessos históricos”, alerta a Bancada dos Trabalhadores na Comissão Nacional Permanente do Benzeno (CNPBz).

No dia 18 de setembro, o técnico de operação do terminal de Pilões (SP), Marcelo Couto Santos, de 49 anos, faleceu em virtude da exposição ocupacional a hidrocarbonetos e ao benzeno. Ele trabalhava há 30 anos na Petrobrás.

Os trabalhadores de toda a cadeia produtiva do petróleo e siderurgia, assim como os dos postos de combustíveis - estes não estão incluídos no Acordo do Benzeno - são altamente afetados pela exposição ao agente.

Acesse o site cnpbz.com.br e leia o informativo da Bancada dos Trabalhadores na Comissão Nacional Permanente do Benzeno\CNPBz.

SINDIPETRO/MG FAZ SEMINÁRIO DE QUALIFICAÇÃO DE GREVE

O Sindipetro/MG convoca os petroleiros da Regap, Termelétrica Aureliano Chaves e Transpetro para o seminário de qualificação de greve no dia 10 de outubro, a partir de 17h, na sede do Sindicato (avenida Barbacena, 242, Barro Preto - Belo Horizonte).

No encontro, a categoria irá discutir e definir estratégias de mobilização para a campanha salarial 2017/2019. Por isso, é fundamental a participação dos trabalhadores.

SINDIPETRO/MG LAMENTA MORTE DE TERCEIRIZADO NA REGAP

O Sindipetro/MG lamenta a morte de um petroleiro terceirizado que teria sofrido um mal súbito na manhã desta quinta-feira (5) e faleceu na Regap, em Betim (MG). Reginaldo Solano Martins, de 38 anos, teria passado mal antes de iniciar o serviço na área de utilidades.

Ele chegou a ser socorrido pela equipe de SMS e foi encaminhado ao ambulatório médico da refinaria em um quadro de parada cardíaca. A equipe de atendimento fez várias tentativas de reanimação, mas o trabalhador não resistiu.

Reginaldo Solano Martins trabalhava há 14 meses na empresa Elfe Engenharia, que informou que está prestando toda solidariedade à família da vítima. O Sindipetro/MG participará da comissão que vai apurar o caso.



Regap, Betim, MG

Acompanhe o Sindipetro/MG também nas redes sociais

 sindipetromg.org.br

 [Sindipetrominasgerais](https://www.facebook.com/Sindipetrominasgerais)

 [@SindipetroMG](https://twitter.com/SindipetroMG)

 [\(31\) 9 8417 5352*](https://api.whatsapp.com/send?phone=31984175352)

*** participe da lista de transmissão do Sindipetro/MG no WhatsApp e receba todas as informações do Sindicato em seu celular. Para isso, salve o número acima em sua agenda e envie uma mensagem com seu nome e unidade de trabalho**